

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: INTERLOCUÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COTIDIANO<sup>1</sup>

Fernanda Ferreyro Monticelli<sup>2</sup>, Aline Oliveira de Castilhos<sup>3</sup>, Aline Regina Horbach<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de um projeto de extensão sobre o curso: Formação de Professores e Educação Especial: interlocução com as práticas pedagógicas do cotidiano, II Curso de Educação Especial, que integrou a instituição formadora, as redes de ensino e instituições especializadas. Justifica-se o projeto, pois no ano de 2022, quando houve o primeiro Curso de Educação Especial, os participantes solicitaram a continuidade, tendo em vista que o IFRS, Campus Caxias do Sul foi a única instituição de ensino superior a oferecer um curso gratuito e de qualidade na área. Dentre as metodologias, o curso foi realizado de forma

<sup>1</sup> Formação de Professores e Educação Inclusiva, Projeto de Extensão de Fluxo Contínuo, ano 2023, Código no Sigaa: CR079-2023.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora de Educação Especial no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Serra. [pedagogiacomescolarffm@gmail.com](mailto:pedagogiacomescolarffm@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Básica. Professora EBTT de Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Caxias do Sul. [aline.castilhos@caxias.ifrs.edu.br](mailto:aline.castilhos@caxias.ifrs.edu.br).

<sup>4</sup> Mestre em Teoria e Análise Linguística, Servidora do NAPNE no IFRS - Campus Caxias do Sul. [aline.horbach@caxias.ifrs.edu.br](mailto:aline.horbach@caxias.ifrs.edu.br).

participativa e coletiva, com o apoio do NAPNE/IFRS de Caxias do Sul. Os discentes da Licenciatura em Matemática participaram como membros voluntários, colaborando na organização e nos encontros do projeto. Um dos aspectos de inovação e de caráter dialógico é que os participantes puderam atuar também como ministrantes de oficinas, com relato de experiências. Como resultado, o curso possibilitou que ocorresse a transformação social e ensejou que entre profissionais da educação haja o fortalecimento na promoção da dignidade humana enquanto uma prática que envolve um compromisso moral, afetivo, cognitivo e histórico-cultural.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação Especial. Formação de Professores. Napne.

## Introdução

O objetivo deste artigo é compartilhar um relato de experiência a respeito de um Curso de Educação Especial, o qual ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Caxias do Sul e que de forma inovadora e singular promoveu o encontro entre profissionais das escolas inclusivas de ensino comum e instituições especializadas. O que nos motivou a desenvolver esta proposta, utilizando múltiplas linguagens, é a ausência de encontros semelhantes na cidade e a importância de aproximar profissionais apaixonados pelo que fazem e aspiram, buscam transmitir e vivenciar a esperança para pessoas que, por muitos anos, foram excluídas dos espaços sociais e educacionais, e cuja voz começou a ser ouvida apenas nos últimos anos.

Na área da educação, essa realidade se manifesta na inclusão de diferentes culturas, etnias, gêneros e convívio entre estudantes com ou sem necessidades especiais nas salas comuns. Outros espaços, como as instituições especializadas, as escolas especiais têm realizado seu trabalho de modo a capacitar os sujeitos para a vida cotidiana.

A questão disparadora do curso foi: quais as potencialidades dos dois espaços - escolas comuns e instituições especializadas e quais são os aspectos que indicam a necessidade de um caminho a ser trilhado para alcançar o objetivo de formar sujeitos qualificados para atuar no mundo em constante transformação?

Aproximar dois ambientes distintos de trabalho é um desafio. De um lado, as escolas comuns, com a proposta inclusiva; de outro, as instituições especializadas, as quais historicamente atuaram agrupando, segregando os sujeitos com necessidades especiais. Esta aproximação entre dois espaços diferenciados, lembra as zonas de contato, citadas por Santos. De acordo com Santos, quando se estabelece um diálogo entre comunidades com distintos papéis, têm-se as zonas de contato. “Zonas de contato são campos sociais onde diferentes mundos da vida normativos, práticas e conhecimentos se encontram, chocam e interagem” (Santos, 2008, p. 130).

Ao oportunizar o diálogo entre zonas de contato, ou seja, o encontro entre profissionais de escolas comuns, inclusivas e instituições especializadas, nos detivemos em focar no que estes espaços almejam em comum: a inclusão na sociedade.

### Desenvolvimento

Quando rememoramos a história da educação especial, desde a história antiga, passando pela Idade Média até o momento da contemporaneidade, verifica-se a atuação que as instituições especializadas tiveram, por meio de iniciativas realizadas com ações caritativas. Se, por muito tempo, perdurou o atendimento com bases religiosas, nos últimos duzentos anos, grupos sociais e as políticas públicas têm assumido com maior protagonismo o atendimento e a educação das pessoas que foram vítimas por longos períodos da opressão extrema por não poderem se pronunciar na sociedade. É o que Santos (2008) intitula de seletividade passiva. É possível que este fenômeno tenha existido por que as zonas de contato, tornaram-se não-dialógicas. Conforme Santos (2008), ações mais inclusivas advém de um círculo mais amplo de reciprocidade, com base na hermenêutica diatópica<sup>5</sup>.

E é esta práxis que almejamos para o evento quando favorecemos o diálogo intercultural de modo a construir pontes e não muros entre as escolas comuns e as instituições de atendimento especializado. Esta prática na qual professores de diferentes concepções se encontram em espaço de formação continuada para trocar saberes e se colocar como aprendizes com o diferente, envolve uma postura ética de empatia.

---

<sup>5</sup> “A hermenêutica diatópica baseia-se na ideia de que os topoi de uma dada cultura, por mais fortes que sejam, são tão incompletos quanto a própria cultura a que pertencem. Tal incompletude não é visível do interior dessa cultura, uma vez que a aspiração à totalidade induz a que se tome a parte pelo todo” (SANTOS, 2004, p. 256-257).

Devido a estes aspectos de âmbito técnico e ético é que salientamos a importância da formação continuada de professores e técnicos em educação na área de educação especial, enquanto dispositivo para práticas pedagógicas e educacionais mais inclusivas.

## Metodologia

O projeto de extensão foi realizado de forma participativa e coletiva com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFRS de Caxias do Sul. Além disso, contou com a colaboração da 4ª Coordenadoria Regional de Educação de Caxias do Sul, o setor da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação/SMED de Caxias do Sul e as instituições especializadas<sup>6</sup> de Caxias do Sul. Para isso, foram feitas visitas às instituições especializadas para conhecer a prática, os espaços e as demandas. Como diferencial, abriu-se a inscrição para que os profissionais tanto das escolas comuns, como das especializadas pudessem apresentar relatos de experiência.

Desse modo, o projeto de extensão concretiza um dos seus princípios:

A diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (Política Nacional de Extensão, 2011, p. 16-17).

Contamos com os discentes da Licenciatura em Matemática, dos componentes curriculares de Educação Inclusiva e Didática Geral para compor como membros voluntários<sup>7</sup> do projeto de extensão, auxiliando igualmente na organização, nos encontros e na avaliação do projeto (Figura 1).

---

<sup>6</sup> Instituições públicas e privadas de Educação Especial.

<sup>7</sup> Agradecemos aos estudantes voluntários: Fernanda Fogolari Bellaver, Geovani Rodrigues Monteiro, Heleno Mendes, Larissa Bavaresco, Pedro Adames, Lénin Castilhos, Sandra Pereira, Zípora Rodrigues.



**Figura 1.** Fotografia com os voluntários. Fonte: As autoras, 2023.

As inscrições para o evento foram feitas por meio do *Google Forms*. O público-alvo foi, inicialmente, direcionado a professores da Rede Pública Estadual e Municipal da Região-Caxias do Sul e adjacências, técnicos administrativos em educação, professores do IFRS, estudantes da Licenciatura em Matemática e do curso de Pós-graduação em Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional. Foram convidados igualmente profissionais de instituições especializadas, como o Instituto da Audiovisão/Inav<sup>8</sup>, a Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller (Surdos) e a Escola Estadual Especial João Pratavieira. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Caxias do Sul foi convidada, mas não pode participar. Nos últimos dias, devido à demanda, foram abertas inscrições para estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da região.

Com carga horária de 40 horas, o curso foi realizado de forma híbrida, tanto presencialmente quanto por meio remoto, utilizando a plataforma *Moodle Qualifica*. Os encontros presenciais ocorreram no *campus* Caxias do Sul, sendo

---

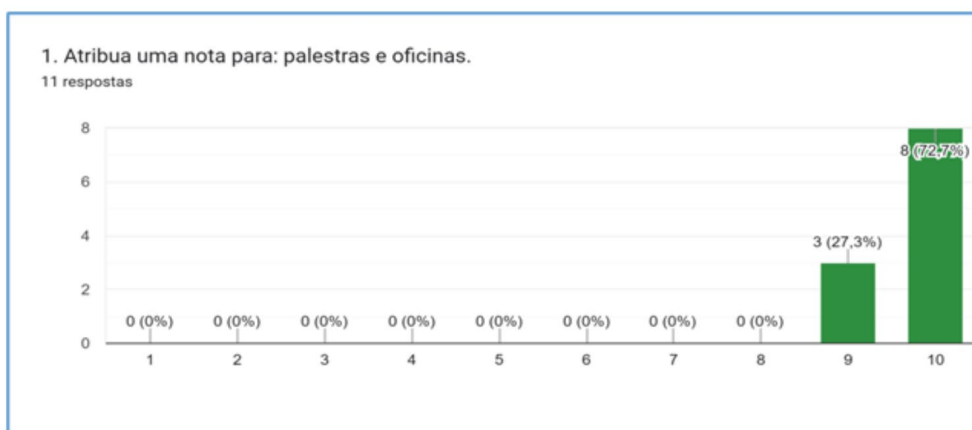
<sup>8</sup> A instituição realiza, de forma continuada, permanente, gratuita e planejada, ações de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos aos usuários da Política Nacional de Assistência Social. Desenvolve ações que visam a educação, habilitação e reabilitação de crianças e adolescentes na modalidade Programas, Projetos e Serviços voltados às pessoas com deficiência e seus familiares (Rádio Caxias, 2020).

realizados em duas sextas-feiras, à noite, e dois sábados ao longo do dia, com a presença de 12 palestrantes e 35 cursistas.

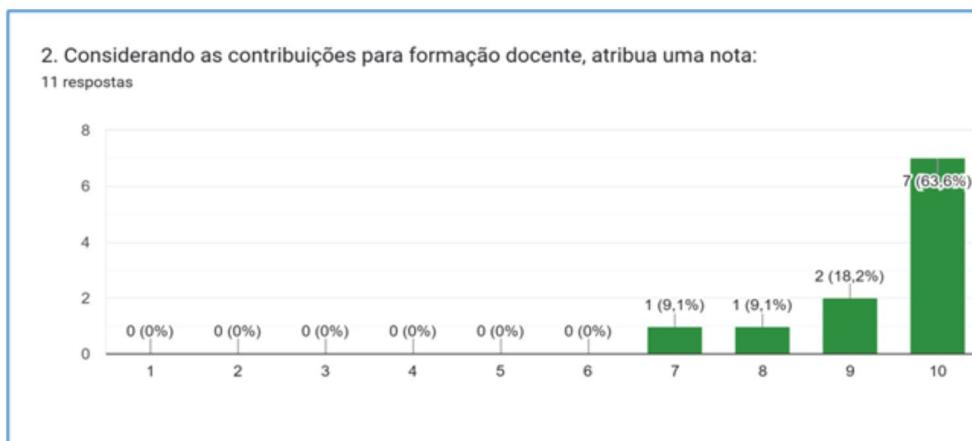
O projeto de Extensão almejou uma transformação nas práticas pedagógicas e educacionais.

## Resultados

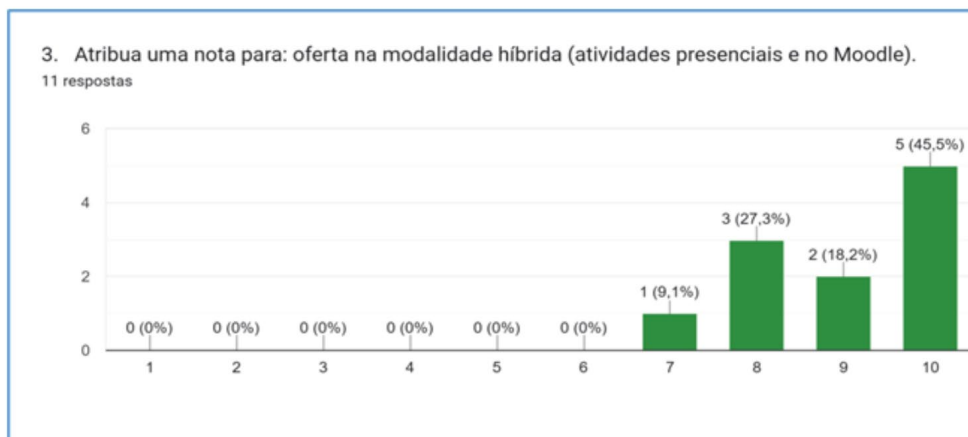
Como atividade final, foi solicitado aos cursistas que realizassem uma avaliação do curso, respondendo um questionário *on-line* no *Google Forms*. Nas primeiras 5 questões deveriam atribuir uma nota de 0 a 10 para palestras e oficinas (Gráfico 1); contribuições para formação docente (Gráfico 2); modalidade do curso (Gráfico 3); dias e horários das atividades (Gráfico 4) e uma nota geral para o curso (Gráfico 5).



**Gráfico 1.** Palestras e oficinas. **Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

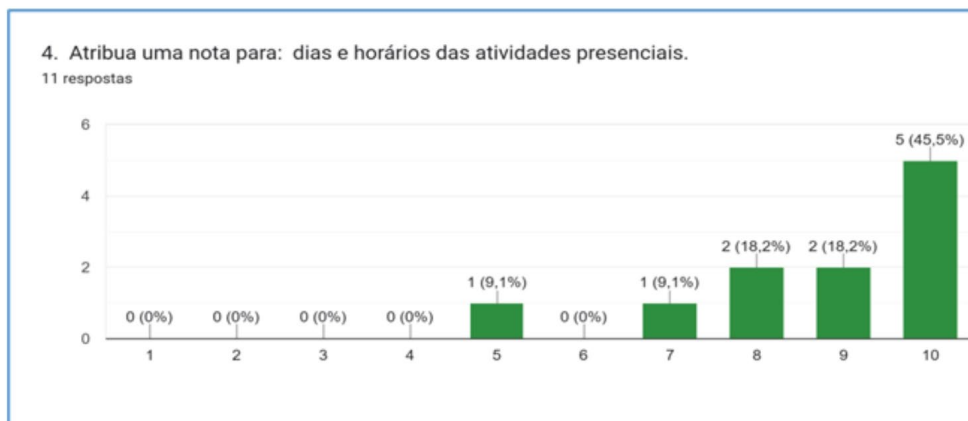


**Gráfico 2.** Contribuições para formação docente.  
**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

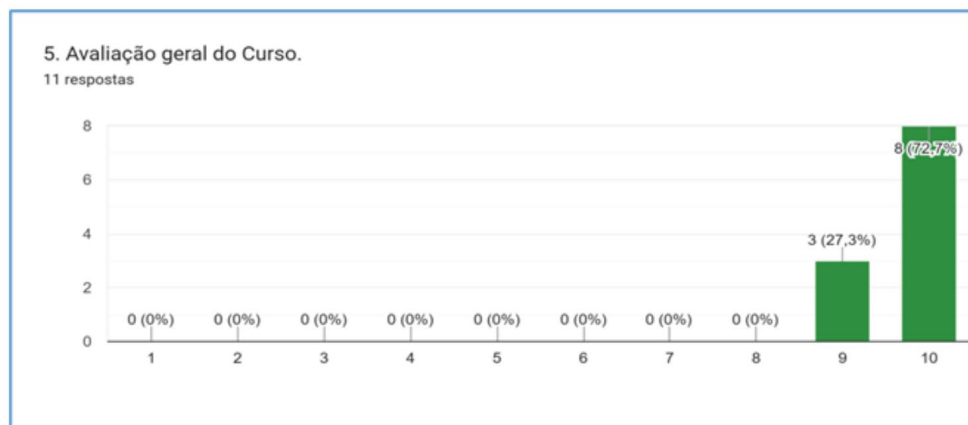


**Gráfico 3.** Contribuições para formação docente.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).



**Gráfico 4.** Dias e horários. **Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).



**Gráfico 5.** Avaliação geral do curso. **Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Ao analisar os gráficos das respostas dos cursistas<sup>9</sup> referente à avaliação dos itens palestras e oficinas (Gráfico 1); contribuições para formação docente (Gráfico 2); modalidade do curso (Gráfico 3); dias e horários das atividades (Gráfico 4) e uma nota geral para o curso (Gráfico 5), constata-se que a maioria atribuiu a nota máxima (10) para todos os itens, destacando que o curso foi considerado nota 10 por 72,7% dos cursistas que realizaram a avaliação, o que indica satisfação e que o curso contribuiu de modo significativo para a formação dos participantes.

Na sexta e última questão na qual poderiam deixar comentários e/ou sugestões, também pode-se constatar a satisfação e o bom aproveitamento do curso por parte dos cursistas com base em depoimentos dos participantes, como afirmou a Participante 5:

Momentos como os vivenciados no curso oferecido são de extrema importância na Formação Continuada dos profissionais envolvidos na causa da inclusão em todas as esferas. Foi enriquecedor e um tanto provocador ouvir relatos e observações, que me levaram a questionar minhas práticas cotidianas e ampliar as possibilidades de uso e manejo de recursos pedagógicos essenciais nessa busca pela inclusão de fato. Aguardo ansiosamente o próximo encontro (Participante 5, 2023).

Também as falas de outros participantes apontam para essa direção: “Foi maravilhoso o curso, agregou muito ao meu conhecimento” (Participante 1, 2023); “Aulas extremamente informativas e envolventes, que deixaram conhecimentos valiosos” (Participante 3, 2023).

Quanto aos discentes voluntários que participaram da ação, através de seus relatórios, percebe-se consenso de que além das aprendizagens oportunizadas pelo curso, sentiram-se motivados para prosseguir investindo em sua formação docente, como também, para participar de outras ações de extensão, como é possível verificar no depoimento a seguir:

Conclui-se que a participação ativa do estudante voluntário no curso proporcionou um valioso aprendizado. Os voluntários tiveram a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre a importância das práticas pedagógicas inclusivas. Ao se envolverem de maneira comprometida, eles adquiriram conhecimentos e habilidades que não apenas enriqueceram sua formação acadêmica, mas também os capacitaram a contribuir de forma mais eficaz para a construção de um

---

<sup>9</sup> Dos 35 cursistas, 11 colaboraram respondendo à avaliação do curso.

## \\ Relatos de Experiências

ambiente educacional mais inclusivo e acessível. O curso serviu como um catalisador para que esses voluntários percebessem a relevância de se envolver ativamente na promoção da igualdade e da diversidade na educação, preparando-os para enfrentar desafios futuros com uma perspectiva mais inclusiva e consciente. Após a participação nesta atividade, continuarei atuando em outras atividades de extensão para assim ampliar meus conhecimentos e meu envolvimento com iniciativas que contribuam para o desenvolvimento da comunidade e para o meu crescimento pessoal e acadêmico (Castilhos, 2023, p. 03).

Considerando o que foi exposto, concluímos que os resultados alcançados foram positivos demonstrando que o projeto cumpriu seus propósitos, integrando diferentes entidades, promovendo formação docente inclusiva, valorizando e fortalecendo as ações de extensão do IFRS.

## Considerações Finais

Por meio deste II Curso de Educação Especial estabelecemos um espaço dialógico o qual contribuiu para o fortalecimento dos profissionais da educação na promoção da dignidade humana enquanto uma prática que envolve um compromisso moral, afetivo, cognitivo e histórico-cultural.

Concluímos que o II Curso de Educação Especial contribuiu significativamente para a formação dos sujeitos envolvidos e, principalmente, não esgotou as discussões mas despertou o interesse, instigou os participantes a engajar-se na continuidade de estudos desta temática de extrema relevância educacional.

## Referências

CASTILHOS, Lenin Osowski Cordeiro de. **Curso Formação de Professores e Educação Especial**: interlocução com as práticas pedagógicas do cotidiano - II Curso de Educação Especial. Relatório de atividades do estudante voluntário nas ações de extensão. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul - Campus Caxias Do Sul, 2023.

RÁDIO CAXIAS. Disponível em: <https://www.radiocaxias.com.br/certificado-em-2020-inav-e-declarado-orgao-de-utilidade-publica-em-caxias/>. Acesso em 24/02/2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In:

BALDI, César Augusto (Org.). **Direitos humanos na sociedade cosmopolita** . Rio de Janeiro: Renovar, 2004. p. 239-277

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2ª ed. São Paulo: Cortez – (Coleção para um novo senso comum, nº 4). 2008.

SANTOS, J. F. In: **Docência e inclusão escolar**: percursos de formação e de pesquisa / Maruren Lúcia Tezzari ... [et al.]. – Marília: ABPEE, 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em maio 2022.